TL 3484

A VIDA NAS ZONAS LIBERTADAS

"Alfabetizar é fornecer todos os instrumentos que levem à abertura de uma consciência revolucionária"

Publicamos neste número mais um excerto das declarações do Camarada Roque Rodrigues, membro do CC da FRETILIN e embaixador da RDTL em Moçambique, aquando a sessão promovida pelo CIDAC sobre a situação em Timor-Leste.

"(...) Houve uma invasão em Timor. As áreas mais atacadas foram Dili e Baucau. Claro que o inimigo procurou que a sua acção se não circunscrevesse às cidades principais, mas que se alargasse a outras partes do país, de modo a submeter o povo de Timor ao seu controle. Nós tivemos que definir o movimento de resistência generalizada e reforçar a resistência. E para que se reforce a resistência existem outras frentes que, para além da militar, são extremamente importantes: as frentes da produção, da educação e da saúde.

Consideramos que alfabetizar é, acima de tudo, fornecer todos os instrumentos que levem à abertura de uma consciência revolucionária, a uma consciência nacionalista e patriótica. É nesse sentido que nós, na nossa acção alfabetizadora, somos completamente diferentes da acção alfabetizadora do colonialismo português.

Nós servimo-nos de uma maneira revolucionária do método Paulo Freire para levar a efeito a alfabetização em Timor. Alfabetização que se deve entender em primeiro lugar como consciencialização, como politização. Conseguimos logo após a invasão, servindo-nos dos nossos quadros, alfabetizar milhares de compatriotas que até aí não sabiam ler nem escrever. Com o avanço no sector da educação, procurando construir escolas que resistissem ao bombardeamento maciço dos aviões inimigos, nós fomos capazes de reforçar a defesa nacional, consolidando a própria unidade nacional.

Nas nossas escolas os professores não são seres privilegiados

Os professores recebem orientação directa do CC da FRETILIN, mais particularmente do Departamento de Orientação Político-ideológica e do Departamento de Mobilização de Massas da FRETILIN. Para quê? Para que possam de facto dirigir junto às escolas o movimento da produção. Esse movimento da produção vai, por um lado, reforçar a nossa consciência de oprimidos e, por outro lado, garantir a nossa auto-suficiência e ainda dar aos professores e aos alunos alguns conhecimentos que são fundamentais para uma guerra popular prolongada.

É neste sentido que, apesar do napalm, apesar das bombas de largo espectro utilizadas em Timor-Leste, o movimento de produção continua, tanto o que está como o que não está ligado às escolas.

Dizemos com orgulho que batemos todos os recordes de produção desde a presença do colonialismo em Timor. Tivemos pela primeira vez excedentes de produção e apesar de todas as dificuldades conseguimos materializar o transporte desses excedentes (intercâmbio).

É curioso, as crianças de Timor-Leste, tal como ontem as crianças do Vietnam, do Laos e do Cambodja, participam na luta de libertação nacional do seu povo. As crianças têm servido para denunciar os avanços e movimentações das tropas inimigas contra nós. Isso é uma tarefa das escolas e dos professores.

O uso da medicina tradicional

Fomos capazes de fazer ressurgir a medicina tradicional que dantes apresentava o aspecto de bruxedo, perante a qual as pessoas se mostravam incrédulas ou fascinadas. Hoje a medicina tradicional está a ser utilizada no tratamento dos nossos doentes e feridos. Apesar de não haver médicos, apesar das epidemias, temos sido capazes de salvar muitas vidas e de combater esse outro nosso inimigo que é a doença."